MUNDO

Tensão no Golfo (ainda) não afectou preços de commodities como petróleo ou gás natural

D.R.

ARÁBIA SAUDITA VIRA COSTAS A PARCEIRO DA OPEP

Crise diplomática no Golfo ainda sem impacto nos mercados

A mais recente tensão diplomática que envolve o isolamento do Qatar não está a ter um impacto imediato nos mercados de commodities, mesmo sendo este pequeno país do Golfo o terceiro maior produtor mundial de gás natural. No entanto, se as tensões se agravarem são esperados aumentos nos preços do petróleo.

José Cassanda

O corte de relações da Arábia Saudita e de cinco dos seus aliados, entre os quais o Egipto, com o Qatar, acusado este pequeno país de apoiar o terrorismo, ainda não se fez reflectir nos mercados de commodities, apesar de ter acontecido há praticamente uma semana.

Qualquer tensão política que envolva algum dos principais países produtores de energia do Médio Oriente faz normalmente disparar o preço do petróleo. Neste caso, o facto de envolver o Qatar (e os seus países vizinhos) não teve um impacto imediato muito significativo no preço do crude, já que o Qatar, apesar de pertencer à Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), não é propriamente um dos principais produtores de petróleo tendo apenas uma quota de mercado de cerca de 2% da oferta total do cartel.

No entanto, e de acordo com o analista Tiago Dionísio, da consultora *Eaglestone*, o Qatar é o maior produtor de gás natural do mundo e o preço do gás natural está fortemente ligado ao preço do petróleo. Por conseguinte, "os últimos acontecimentos não deixaram os investidores indiferentes em relação ao impacto que estas tensões possam vir a ter não só no preço destas matérias-primas como também na sua oferta no mercado mundial", refere.

O Qatar é responsável por fornecer cerca de um terço da oferta mundial de gás natural liquefeito (LNG) em 2016. A maior parte dos seus clientes provém da Ásia e, também, da China e Índia. Os países do Médio Oriente representam menos de 5% das exportações de LNG do Qatar. A maior parte dos contratos assinados com os países asiáticos são contratos de longo-prazo e indexados ao preço do petróleo.

"Por agora não são conhecidas interrupções no fornecimento de gás vindo do Qatar e, como tal, a mais recente crise diplomática não parece estar a ter um impacto imediato nos mercados destas commodities", referiu Tiago Dionísio ao *Expansão*.

"Se as tensões entre as partes se agravarem, o preço do petróleo poderá disparar e isso terá um impacto no preço e possivelmente na oferta do gás. Por outro lado, existem receios de que os recentes acontecimentos poderão levar o Qatar a abandonar o actual acordo da OPEP. Se isso acontecer, não se pode excluir a possibilidade de que outros países que fazem parte do acordo venham também a abandoná-lo. Isso, sim, seria bastante prejudicial para os esforços da OPEP em reequilibrar a oferta e a procura no mercado mundial de crude", sublinhou.

A Arábia Saudita, o Bahrein, os Emirados Árabes Unidos, o Iémen, o Egipto e as Maldivas anunciaram na segunda-feira o corte de relações diplomáticas com o Qatar .Esta decisão fez-se acompanhar de medidas económicas, como o encerramento das fronteiras terrestres e marítimas entre esses países e o Qatar, bem como proibições de sobrevoo às companhias aéreas daquele país e restrições à deslocação de pessoas.

Segundo o *Financial Times*, o pagamento de um resgate de mil milhões USD em 2015 pela libertação de 26 membros da família real do Qatar sequestrados no Iraque foi a 'gota de água' que levou a Arábia Saudita e os seus aliados a cortarem relações diplomáticas com o emirado.

TIAGO DIONÍSIO
Consultora Eaglestone

"Existem receios de que os recentes acontecimentos poderão levar o Qatar a abandonar o actual acordo da OPEP"

Outra das questões que terá provocado o corte de relações estará relacionada com uma publicação da agência noticiosa do Qatar com afirmações atribuídas ao emir xeque Tamim ben Hamad Al-Thani, que rompiam com o consenso regional sobre vários temas sensíveis, designadamente o Irão, que era visto como um aliado estratégico. As declarações atribuídas ao emir continham também comentários negativos sobre as relações entre os EUA e o Qatar, apesar de este ser um importante aliado dos norte-americanos. As autoridades do Qatar já afirmaram que foram vítimas de 'hackers' que falsificaram aquela notícia.

Entrentanto, a CNN, citando investigadores dos EUA, revelou que piratas russos podem ser os responsáveis pelo ataque informático contra a agência noticiosa oficial do Qatar.